



**Primeira
Comunidade
Maristas em Gâmbia**

9-11-1984



Primeira Comunidade em Gâmbia (1984).

Depois de vários anos de presença missionária no Senegal, as Irmãs Maristas, desejando ampliar sua visão missionária na África Ocidental, apresentaram um projeto de reestruturação à Superiora Geral da época, Irmã Margaret Purcell, para ser discutido no Capítulo Geral de 1984. Até então a missão das Irmãs Maristas dependia da Província da França. Este projeto consistia em estabelecer a missão do Senegal como uma missão interprovincial dependente da administração geral.

Este pedido coincidiu com o convite do Bispo de Banjul Mons. Michaël Cleary que solicitava uma presença religiosa Marista em Farafenni, situada na margem norte do rio Gâmbia. A Gâmbia é uma antiga colônia inglesa que se estende ao longo dos dois lados do rio Gâmbia. A Gâmbia forma um quase enclave no Senegal, penetrando por mais de 300 km no interior das terras, e a maioria de sua população é muçulmana, assim como no Senegal. As populações do Senegal e da Gâmbia partilham praticamente as mesmas culturas e línguas. É a divisão administrativa colonial que os diferencia em termos de línguas oficiais.

O Capítulo Geral de abril de 1984 aprovou a nova fundação na Gâmbia. Em 9 de novembro de 1984, a Irmã Margaret Purcell (Austrália), tendo terminado seu mandato de Superiora Geral da Congregação, partiu para a fundação da nova missão na Gâmbia, Farafenni, juntamente com as Irmãs Marcelline McCormack (Irlanda), Ruth Davis (Austrália) e Elizabeth Laroque (Canadá). Elas foram acolhidas pela Superiora Regional Irmã Marie Emmanuel Duclos acompanhada por algumas Irmãs Maristas vindas do Senegal e pelo Vigário Geral da Diocese de Banjul, Padre Vincent Comer. Margaret, Marcelline, Ruth e Beth permaneceram alguns dias na capital gambiana antes de se instalarem em sua nova comunidade.

A população de Farafenni, uma cidade na fronteira com o Senegal, é jovem e as crianças não têm a possibilidade de serem escolarizadas ou só começam a escola depois dos 8 anos de idade. Os adultos, tendo uma escolaridade média, não têm muitas oportunidades para seu futuro. Esta observação foi um apelo forte e as Irmãs pioneiras começaram a responder sem demora. Com a ajuda dos benfeitores, elas

começaram com duas classes na paróquia para acolher os primeiros alunos. Elas formaram também moças que, por sua vez, iriam ensinar às crianças.

A qualidade desta escola de formação para professoras da pré escola impressionou a diocese e logo outras jovens mulheres e rapazes de toda a Gâmbia foram enviados para Farafenni para se beneficiar desta formação. De fato, não existiam outras estruturas governamentais ou leigas para a formação de professores da pré escola.

O pároco, Padre Michéal Flynn acompanhou as Irmãs para conhecer a paróquia e os serviços circunstantes. Marcelline e Elizabeth (Beth) se empenharam na pastoral social e na pastoral paroquial, mais exatamente na promoção feminina e na formação dos catequistas.

Irmã Ruth, enfermeira profissional, trabalhou no centro de saúde de Farafenni e, em colaboração com a equipe de saúde local, beneficiou com sua experiência e seus conhecimentos muitos doentes. A falta logística e de medicamentos tornou a tarefa mais árdua. De fato, o centro de saúde não dispunha de instalações básicas como água corrente e energia elétrica. Havia apenas um médico na região e a taxa de mortalidade, principalmente entre as crianças, era muito alta. Ruth era muito procurada e muitos doentes iam visita-la na comunidade para pedir sua ajuda. Conta-se que uma vez Ruth cuidou de um bebê de dois dias com febre muito alta. Ela o alimentou com uma seringa numa caminha de papelão úmido que ela mesma havia preparado. Eis um breve relato de uma das fundadoras sobre um dia em Farafenni.

“Nós nos acostumamos rapidamente ao nosso novo estilo de vida. À noite, jogávamos cartas, ouvíamos música em nossos pequenos leitores CD, ouvíamos as notícias da BBC quando tínhamos eletricidade e preparávamos materiais didáticos para as crianças de Margaret. Padre Flynn tinha um gerador, então tínhamos eletricidade quase todas as noites quando ele estava lá.”



Casa-Farafenni



Farafenni Capela

No ano seguinte, em 1985, foi construída uma nova comunidade em Fajikunda, não muito longe da capital Banjul, para abrigar uma comunidade de formação. No mesmo ano, as comunidades do Senegal e da Gâmbia se tornaram a Região Missionária da Senegâmbia, ligada à Administração Geral. A Superiora Geral na época era a Irmã Cathaldus Burns (Bridie)

Fajikunda casa



*Fajikunda
cresce
escola*

A comunidade de Fajikunda, além da formação, empenhou-se também na educação, na pastoral paroquial e na promoção feminina.

Irmã Beth, que mais tarde foi transferida para Fajikunda, foi encarregada da formação dos catequistas da diocese no Instituto pastoral de Gâmbia.

Ao longo dos anos, a região missionária Marista de Senegâmbia acolheu muitas Irmãs originárias da França, Irlanda, Itália, Canada, USA, Inglaterra, Austrália, Aotearoa Nova Zelândia et Fijis.